

>> *Relatos de Experiência*

Luta marajoara no ensino médio: conhecimento e aprendizagens

Hemilly Aisha de Oliveira Coelho¹

Céres Cemírames de Carvalho Macias²

Renan Santos Furtado³

Resumo:

Este texto é fruto de um relato de experiência, realizado com cinco turmas do 1º ano do ensino médio. Teve como objetivo descrever um conjunto de ações pedagógicas sobre Luta Marajoara (LM), oriundas de aulas ministradas na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EA-UFPA). Os resultados evidenciaram a ampliação de conhecimento dos estudantes no que se diz respeito aos aspectos históricos e socioculturais da luta. As abordagens aqui utilizadas permitiram uma aprendizagem que é significativa, à medida que os estudantes puderam relacionar o conteúdo conceitual à vivência corporal. As atividades lúdicas, a experimentação das técnicas e do combate proporcionaram uma maior aproximação e compreensão prática, contribuindo para o engajamento e participação ativa das turmas. Concluímos que a LM, além de valorizar a identidade cultural da região amazônica, é também um conteúdo potente do campo da Educação Física, por isso a necessidade de ampliar estudos e iniciativas de ensino.

Palavras-chave:

Luta Marajoara. Ensino Médio. Educação Física Escolar.

Marajoara fight in high school: knowledge and learning

Abstract: This text is the result of an account of an experience, conducted with five first-year high school classes. Its objective was to describe a set of pedagogical experiences related to Marajoara Wrestling (LM), derived from courses taught at the Application School of the Federal University of Pará (EA-UFPA). The results showed an increase in students knowledge regarding the historical and sociocultural aspects of this wrestling style. The approaches used enabled meaningful learning, as students were able to connect conceptual content with bodily experience. Playful activities, technique experimentation, and combat practice fostered greater practical understanding and engagement, contributing to the active participation of the classes. We conclude that LM, in addition to promoting

¹Graduada em Educação Física, Universidade Federal do Pará. E-mail: hemillyoliveira0904@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4765-4506>

²Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará, professora da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. E-mail: ceresmacias@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4667-0488>

³Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará, professor da Escola de Aplicação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Pará. E-mail: renan.furtado@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7871-2030>

the cultural identity of the Amazon region, represents a valuable topic within the field of Physical Education, highlighting the need to expand studies and teaching initiatives in this area.

Keywords: Marajoara Wrestling. High School. School Physical Education.

Lucha marajoara en la escuela secundaria: conocimiento y aprendizaje

Resumen: Este texto es el resultado del relato de una experiência, realizado con cinco grupos de primer año de educación media. Tuvo como objetivo describir un conjunto de experiencias pedagógicas sobre la Lucha Marajoara (LM), derivadas de clases impartidas en la Escuela de Aplicación de la Universidad Federal de Pará (EA-UFPa). Los resultados evidenciaron la ampliación del conocimiento de los estudiantes en lo que respecta a los aspectos históricos y socioculturales de la lucha. Los enfoques utilizados permitieron un aprendizaje significativo, en la medida en que los estudiantes pudieron relacionar el contenido conceptual con la vivencia corporal. Las actividades lúdicas, la experimentación de las técnicas y del combate proporcionaron una mayor cercanía y comprensión práctica, contribuyendo al compromiso y la participación activa de los grupos. Concluimos que la LM, además de valorar la identidad cultural de la región amazónica, es un contenido potente en el campo de la Educación Física, por lo que es necesaria la ampliación de estudios e iniciativas docentes.

Palabras clave: Lucha Marajoara. Educación Secundaria. Educación Física Escolar.

1 Introdução

A Luta Marajoara (LM), oriunda do Arquipélago do Marajó, tem sido construída como tradição cultural ao longo do tempo a partir de histórias e vivências compartilhadas de geração para geração. No que diz respeito à sua dinâmica específica, trata-se de uma luta de agarre, geralmente praticada em espaços de areal, grama ou até mesmo argila, tendo como objetivo fazer o oponente tocar as costas no chão, baseando-se em técnicas que envolvem agarre, projeção e desequilíbrio (ANTUNES; BORBA-PINHEIRO; CAMPOS, 2021).

De acordo com Nascimento (2025), o arquipélago do Marajó compreende um território superior à 49.000 km², composto por cerca de 3 mil ilhas e ilhotas distribuídas em 17 municípios. É nesse contexto, no coração da Amazônia paraense, que surge uma manifestação corporal lúdica nos campos, associada com os fazeres de vaqueiros e pescadores, que aos poucos, vem recebendo uma gama de influências de outros códigos e perspectivas culturais. Nesse território, habitado historicamente por indígenas, negros e brancos, a LM se afirma como uma prática cultural que revela uma série de costumes e hábitos dos marajoaras, que vão desde a sua identificação com o lazer dos vaqueiros, que se divertem numa brincadeira de derrubada/agarrada, perpassando pela sua presença no ritual religioso de São Sebastião, santo padroeiro e protetor dos vaqueiros da região do Arari⁴.

No ambiente escolar, tematizar essa prática corporal alcança uma relevância multifacetada que se expande por diversas esferas da experiência educacional e oferece uma abordagem interdisciplinar, incorporando elementos históricos, culturais, geográficos e

⁴ Para mais informações acerca das possíveis origens da LM e da sua presença na festividade do Glorioso São Sebastião de Cachoeira do Arari, consultar Andrade (2024).

corporais. Nesse sentido, cabe salientar que o repertório cultural, lúdico e corporal dos estudantes, os fundamentos e movimentos da luta são diversos, já que além da possibilidade de se apresentar a modalidade para desenvolver certos elementos motores nos estudantes, busca-se um olhar reflexivo e crítico do ponto de vista histórico e cultural.

Dentro dessa perspectiva, este estudo tem como objetivo descrever um conjunto de ações pedagógicas sobre LM, oriundas de aulas ministradas na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EA-UFPA). Do ponto de vista das práticas e ações institucionais, a EA-UFPA nos últimos anos vem fomentando uma gama de experiências educativas com a LM no currículo da Educação Física no ensino fundamental e médio. Podemos dizer, que existe na instituição um certo conhecimento do corpo discente a respeito dessa manifestação cultural, já que muitos estudantes tiveram contato formativo com a LM tanto nas aulas de Educação Física, como em edições dos jogos internos e do Festival Cultural de Práticas Corporais da escola. Esses acontecimentos, que expõem a história recente da LM na EA-UFPA, encontram-se registrados nos estudos de Furtado, Monteiro e Vaz (2019), Furtado (2023) e Furtado, Santos e Freitas (2025).

Ao considerarmos a breve explanação sobre a consolidação de um trabalho educativo voltado ao ensino da LM na EA-UFPA, acreditamos na ampliação da presença dessa manifestação cultural na instituição por meio do desenvolvimento de práticas pedagógicas nas diferentes etapas de ensino da Educação Básica. Em nosso entendimento, tal iniciativa pode fomentar processos formativos para diferentes atores no âmbito da escola básica e da formação de professores, além de orientar a construção de pesquisas acadêmicas sobre a LM.

Sendo assim, neste estudo, é enfatizada a perspectiva experienciada com os estudantes do 1º ano do Ensino Médio, que teve o objetivo pedagógico de promover o conhecimento e valorização da LM, integrando a experiência corporal com abordagens conceituais, a fim de favorecer a aprendizagem de habilidades motoras e sociais, ao mesmo passo em que se resgatou sua importância cultural e histórica na formação da identidade regional.

Para efeito de organização, o texto foi estruturado em mais quatro tópicos além desta introdução. Desse modo, em seguida, apresentaremos os aspectos metodológicos do estudo. Nos dois tópicos subsequentes, trataremos dos momentos e procedimentos didáticos das experiências de ensino. Por último, exporemos as considerações finais do estudo.

2 Metodologia

Este estudo foi construído a partir de uma modalidade de escrita acadêmica denominada de relato de experiência (RE), oriundo de práticas pedagógicas desenvolvidas na EA-UFPA. Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), o RE é um tipo de produção de conhecimento, no qual o texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional e apresenta, como característica principal, a descrição da intervenção. Contudo, os autores asseguram que essa característica necessita de sistematização, de fundamentação científica e de reflexão crítica para que a escrita não esteja limitada apenas à descrição informativa, mas que seja dialogada à luz de referenciais teóricos, implicando assim, em sua relevância para o meio acadêmico e profissional.

As atividades foram desenvolvidas com cinco turmas do 1º ano do Ensino Médio da EA-UFPA, na disciplina de Educação Física, dentro da unidade temática de lutas e do conteúdo de LM. As turmas eram compostas com média de 25 a 30 estudantes em cada uma

delas, sendo as aulas ministradas nos dias 18 de novembro de 2024 e 22 de novembro de 2024, no turno da manhã. Os registros que colaboraram na produção dos dados para a escrita deste relato, originaram-se tanto das fontes documentais na forma de planejamentos de ensino elaboradas pela docente das turmas, como por via de anotações reflexivas em diário de campo realizadas pelos sujeitos envolvidos neste estudo. O conjunto de informações reunidas, serviu como suporte para a realização do diagnóstico que apresentaremos a seguir.

Antes de abordarmos a LM, discutimos com os estudantes, em uma aula de 1h20min, os aspectos históricos, as características e a classificação das lutas, em geral. Para esse momento, utilizamos a leitura de textos, apresentação de slides, rodas de conversa e vivências de jogos de combate para que os estudantes pudessem experimentar o conhecimento a partir dos mais diversos sentidos corporais.

Em outro encontro, tivemos a contribuição de um estudante do 2º ano do Ensino Médio, da escola, praticante de Jiu-Jítsu, compartilhando seus conhecimentos com os colegas, acompanhado da docente responsável pela turma. Na oportunidade, os estudantes puderam conhecer, por meio de uma roda de conversa, a história dessa luta, suas características, as cores das faixas e seus significados. Além da roda de conversa, os estudantes vivenciaram a luta propriamente dita. Em seguida, anunciamos que a próxima luta a ser discutida e vivenciada seria a LM.

Vale destacar, que o trabalho pedagógico com o tema da LM ocorreu dentro de uma abordagem mais ampla do conteúdo lutas, que buscou apresentar aspectos históricos e característicos dessa prática corporal, antes de adentrarmos nos conhecimentos próprios da LM. Em síntese, trabalhamos inicialmente com a introdução histórico-conceitual das lutas na primeira aula do bimestre. Em seguida, abordamos os saberes técnicos e conceituais do Jiu-Jitsu e da Capoeira nos dois encontros seguintes. Após a tematização pedagógica da LM, encaminhamos uma atividade de pesquisa sobre diversas lutas, que gerou como produto a construção de podcast a respeito de diferentes lutas do Brasil e de outros países.

As aulas sobre LM tiveram duração de 1h20min e foram organizadas em dois principais momentos, a dizer: abordagem conceitual, na qual foram apresentadas aos estudantes a origem, curiosidades, técnicas e a contemporaneidade da LM; em seguida, houve a experimentação corporal, para proporcionar vivências de algumas das técnicas tradicionais e dos combates de LM. Foram utilizados recursos como apresentação de slide e vídeos, projetor e o tatame para demarcar a área de combate. As atividades ocorreram na sala de dança da escola. Vale salientar, que nos orientamos pela perspectiva didática de Bagnara e Fensterseifer (2019), que sinaliza a necessidade dos conhecimentos teóricos se conectarem com as experiências corporais nas aulas de Educação Física, com o propósito de que os estudantes possam realizar reflexões acerca dos objetos de conhecimento estudados a partir das experiências corporais.

3 Contextualização histórica e apresentação das técnicas

A LM está contemplada na Base Nacional Comum Curricular, na unidade temática de lutas, que compõe os conhecimentos das práticas corporais da Educação Física. Nesse documento, é perceptível que a orientação do ensino das lutas deve considerar a diversidade cultural brasileira, visando à valorização de manifestações corporais de diferentes contextos e

territórios, possibilitando que práticas tradicionais, como a LM, integrem os currículos escolares (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, a LM revela aspectos socioculturais que a transcendem para além do âmbito de uma simples atividade corporal, expressando modos de vida, valores e a identidade do povo marajoara. Segundo Daolio (2004), a Educação Física pode ser considerada a área que se dedica ao estudo e intervenção pedagógica sobre as manifestações culturais, considerando o ser humano como um ser cultural, produtor e reproduzidor de expressões culturais que permeiam o corpo.

Assim, a abordagem da luta no contexto escolar evidencia a necessidade de diálogos e reflexões que a considerem uma prática cultural carregada de significados, além de viabilizar atividades que possibilitem aos estudantes articular saberes prévios, experiências subjetivas e entendimento sociocultural da prática.

No primeiro momento da experiência, foram estimuladas discussões sobre a LM, abordando seu contexto histórico, social e cultural, assim como a apresentação das principais regras e técnicas que caracterizam a modalidade. Como ponto de partida, houve um diálogo para verificar o repertório de conhecimento que os estudantes já manifestavam a respeito da luta e o que tinham absorvido do material didático disponibilizado na aula anterior. Diante disso, os estudantes demonstraram conhecer o básico da origem e de algumas regras expostas no material de estudo e apontaram vivências que tiveram dentro e fora da escola.

O diálogo possibilitou a escuta e a conversação com os estudantes, permitindo a valorização de seus saberes prévios e vivências além do chão da escola, contribuindo para a aproximação do conteúdo com a realidade dos alunos, tornando a dinâmica de aula mais sintomática e participativa.

Baseado nesse diálogo e na apresentação de slide, fundamentado nas informações do texto distribuído anteriormente, foi observado por meio de sites, blogs, publicações acadêmicas e narrativas verbais do povo marajoara, a existência de quatro concepções sobre a possível origem da LM. No entanto, devido à falta de registros históricos, não é possível afirmar, de forma concreta, como ela surgiu. As concepções são: 1. A LM surgiu através da tribo indígena Aruã, que foi extinta em função de doenças e lutas sociais ocasionadas pelos primeiros colonizadores da Ilha do Marajó; 2. A LM sofreu influência dos povos africanos escravizados que residiam na região; 3. A luta foi constituída a partir da observação dos combates entre búfalos, cujos movimentos fundamentais foram assimilados à prática atualmente conhecida como LM; 4. A LM foi oriunda de confrontos amigáveis entre vaqueiros ao final da jornada de trabalho, nos campos da região marajoara.

Ao conhecerem a história e origem da luta, os estudantes a compreendem como uma prática corporal vinculada ao cotidiano do território marajoara, demonstrando que as práticas corporais não são neutras, pois carregam historicidades, modos de vida e pertencimento social. Isso revela a importância da contextualização do conteúdo, uma vez que as características da luta revelam aspectos importantes da realidade de seus praticantes.

O objetivo da LM consiste em fazer o oponente tocar as costas no solo e sujá-las de areia, sendo essa a forma básica de finalização dos combates (CAMPOS; BORBA-PINHEIRO; GOUVEIA, 2019). As principais regras da LM são: 1. Posição inicial da luta: o pé casado; 2. Área de combate: demarcado um círculo com um raio de no mínimo 2 metros; 3. Proibição do uso de qualquer produto corporal, como óleo e hidratante; 4. Proibição do uso de golpes traumáticos, como chutes e socos; 5. Duração do combate: em um round único de 5

minutos. Caso não haja um vencedor, há uma prorrogação de 3 minutos, e, persistindo o empate, a arbitragem decide o resultado.

Após a contextualização histórica e exposição das regras, foram expostas informações relevantes do ponto de vista da contemporaneidade da LM. A primeira, retirada do site do Globo Esporte (GE), matéria publicada dia 23 de setembro de 2021, enfatizou a primeira vez que o município de Salvaterra-Marajó sediava combates da LM como modalidade oficial dos Jogos Escolares Paraenses (JEPS). A segunda, identificada no site do jornal O liberal, do dia 30 de março de 2022, relatava o reconhecimento da LM como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Estado pela Assembleia Legislativa do Pará (ALEPA), ocorrido no dia anterior à publicação da matéria com a aprovação do projeto de lei nº 6/2021.

Diante disso, foi discutido, no cenário da esportivização e escolarização, como esses processos ainda estão em constante desenvolvimento e continuam a se consolidar por via de estudos, reconhecimentos legais e criação de federações. Sobre isso:

A escolarização atende a uma aspiração contemporânea do ponto de vista da presença da Luta Marajoara enquanto objeto de conhecimento no currículo de Educação Física na escola. Já a esportivização reivindica sua transformação em esporte de rendimento, com base na apropriação dos seus códigos (SANTOS; ANDRADE; FREITAS, 2023, p. 10).

Tal discussão colaborou para percepção que a transformação da LM em esporte pode gerar visibilidade, mas também tensões aos seus sentidos tradicionais. Por isso é essencial não reduzir os esportes apenas à dimensão do alto rendimento, reconhecendo-o como prática cultural, educativa e comunitária, com valores próprios que devem ser respeitados e valorizados.

Concluindo, foram exibidas as técnicas de ataque: cabeçada, calçada, lambada, rasteira, desganhada e boi laranjeira; técnicas de defesa-contrataque: espalhada, escora/escorada, recalçada, baiana e passagem; técnicas excluídas devido ao risco: enfincada e recolhida; técnicas de desfecho: encerra a luta quando um dos lutadores é projetado de costas no solo. A luta pode ser encerrada também pela desistência de um dos lutadores, ou pelo esgotamento do tempo.

A apresentação das técnicas e regras serviu para que os alunos compreendessem a importância do respeito, segurança e controle corporal durante o combate. No ambiente escolar, esse elemento é fundamental na desconstrução de ideias que relacionam lutas apenas à violência.

Originalmente a LM não possui sistema de pontuação. Contudo, a demanda da esportivização, fez-se necessário a implementação de regras específicas em alguns eventos promotores da luta, a exemplo um torneio realizado na festividade do Glorioso São Sebastião em Cachoeira do Arari, registrado no estudo de Andrade *et al.* (2025). É importante ressaltar que na prática há variações regionais em termos de regras e técnicas entre os municípios do Marajó, com destaque para Soure, Salvaterra, Cachoeira do Arari e Ponta de Pedras, considerados os principais lócus da luta.

Santos e Freitas (2018) afirmam que a LM é constituída de técnicas únicas e símbolos provenientes de costumes e heranças históricas, características enraizadas na cultura marajoara, que, conseqüentemente, moldam as estratégias e movimentos inerentes à execução da prática da luta. Em concordância com esse pensamento, foi exibido um vídeo ilustrando

como as técnicas são aplicadas, visando a explicação da execução delas e o estímulo da reflexão acerca das suas respectivas nomenclaturas⁵.

A exibição permitiu a maior compreensão conceitual por parte dos estudantes, bem como melhor visualização da aplicação das técnicas, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento sobre os elementos que compõem a modalidade, o que enriquece o processo de ensino e aprendizagem.

4 Prática e vivência da luta marajoara

No segundo momento, foi vivenciada a etapa de experiência corporal, dividida em três atividades, sendo elas: Atividade I: em duplas no tatame, os discentes deveriam tirar sua dupla de dentro do tatame, empurrando-o apenas para frente. Atividade II: Os estudantes ficavam de joelhos e tinham que tentar colocar o oponente de costas no tatame, sem tirar os dois joelhos, ao mesmo tempo do chão. Atividade III: execução da técnica da calçada (movimento de ataque) e da recalçada (movimento de defesa-contra-ataque).

As atividades I e II, tinham o objetivo de adaptar o corpo dos estudantes à vivência do combate, consistindo em atividades lúdicas que preparavam e fomentavam a consciência corporal necessária para a luta. Já a atividade III teve como finalidade proporcionar aos educandos o aprendizado de duas técnicas que eles poderiam optar por usar ou não no momento do confronto. A calçada, técnica de ataque, em que se agarra o adversário pela nuca, tórax ou membros superiores, calça ou bloqueia uma das pernas e o projeta ao chão. A recalçada, utilizada para defesa ou contra-ataque à calçada, consiste em fazer o movimento oposto da técnica para se defender ou projetar o oponente ao solo.

É importante ressaltar que os discentes foram auxiliados a projetar seus colegas suavemente ao solo, apenas para praticar e ter consciência da técnica, evitando assim lesões e acidentes.

Dessa forma, essas atividades permitiram que os estudantes se aproximassem da lógica corporal da LM de forma gradativa e segura, desenvolvendo equilíbrio, força, consciência corporal, noção espacial e respeito ao corpo do colega. Fazendo-os compreender que a aplicação das técnicas não se resume a força física, mas envolve estratégia, tomada de decisão, percepção do adversário e domínio técnico.

No terceiro momento foram realizados combates para colocar em prática o que foi visto e praticado. Nessa fase, os estudantes puderam vivenciar os confrontos da LM, ficando à vontade para escolher as duplas com quem praticaram.

Durante os confrontos foi possível identificar como colocaram em prática os conhecimentos adquiridos anteriormente, tanto nas atividades corporais propostas como na discussão conceitual apresentada, a respeito das técnicas e regras. Tal dinâmica, demonstra-se fundamental na compreensão dos fatores constituintes da luta, uma vez que instigar a reflexão referente às origens, símbolos, significados e características, colabora para a construção do conhecimento e pensamento crítico dos discentes. Acerca dessa perspectiva, Lima e Fabiani (2023, p. 11) destacam que:

⁵ CAMPOS, Ítalo Sérgio Lopes. Golpes da Luta Marajoara. YouTube, 2020. Disponível em: <https://youtu.be/5odqPIb3EWo?si=WPdRYRSrzNrYxnRx>.

O entendimento das transformações sócio-históricas das lutas, das atitudes que devem emanar das vivências e da exploração dos seus gestos potencializam representações e definições feitas pelos alunos sobre estas práticas corporais, configurando-se como um importante elemento, que possibilita ao aluno conhecer conceitos, vivenciá-los na prática e expressar suas emoções.

Logo, o movimento como um componente fundamental, vai além da aplicação de técnicas de combate, já que no contexto escolar “[...]a LM também se insere de forma potencial, pois aspectos lúdicos já fazem parte da cultura desta luta como nomes de técnicas e histórias do folclore contadas através das gerações” (CAMPOS; BORBA-PINHEIRO; GOUVEIA, 2019, p. 213). Contendo nos movimentos elementos rituais, expressivos e simbólicos, que personificam a identidade do povo marajoara.

Ao final, foi realizada uma roda de conversa retomando o objetivo principal do encontro e indagando os estudantes sobre as contribuições para a aprendizagem e o que mais marcou para eles no decorrer da aula. Nesse diálogo, a maioria comentou ter se divertido e gostado das atividades. Alguns ressaltaram que nunca haviam sido apresentados às técnicas de fato e nem experimentado na prática. Apontaram que esse foi um diferencial da aula ministrada.

A intervenção pedagógica, apesar de apresentar resultados positivos, tornou evidente alguns limites relevantes. O principal é referente ao tempo, uma vez que foi realizado apenas um encontro submetido à experiência corporal da LM com cada turma, o que dificultou discussões mais abrangentes das dimensões socioculturais e históricas da luta e restringiu a possibilidade de potencializar o pensamento crítico acerca da relevância dessa manifestação cultural. Também, a necessidade de ampliar o diálogo interdisciplinar, relacionando a atividade com outras vivências de identidade, território e diversidade cultural. A referida abordagem pode estimular o protagonismo dos estudantes, especialmente diante da resistência inicial que alguns demonstraram em participar das atividades de experimentação corporal. Somado a isso, é perceptível que a inclusão de todos os estudantes no momento da experiência corporal se configura como um desafio, considerando aspectos relacionados a dimensões de gênero e possíveis barreiras emocionais que podem surgir no decorrer das aulas (MELO; XAVIER; LOPES, 2025).

Mesmo diante das limitações, ficou evidente a importância de proporcionar a experimentação prática e concreta, oportunizando a experiência do conteúdo de maneira mais próxima à realidade da modalidade e dos estudantes. Foi nitidamente observado que a abordagem utilizada despertou o interesse e curiosidade das turmas, pois, aqueles que se mostraram resistentes à participação na experimentação prática, acabaram se envolvendo, fazendo perguntas e até mesmo dando contribuições. Isso revela que trazer atividades lúdicas, aproximando-as da realidade da luta, transformando a teoria na prática, são caminhos valiosos para engajar os estudantes, principalmente em conteúdos que envolvem habilidades motoras e técnicas, que nem sempre são aprofundadas no ambiente escolar.

5 Considerações Finais

A inclusão da LM nas aulas de Educação Física promove a diversidade cultural e proporciona aos estudantes uma compreensão abrangente das tradições desportivas do estado

do Pará. Isso não só enriquece a educação dos sujeitos, como preserva e partilha práticas culturais que merecem destaque e valorização.

Realizar a contextualização cultural, enfatizar a origem e a relevância de suas perspectivas tradicionais e contemporâneas, possibilitou aos estudantes explorar a riqueza cultural da região amazônica, fornecendo uma base sólida para a compreensão da LM como manifestação cultural local. No contexto das atividades práticas, desenvolver jogos adaptados, incorporando movimentos e técnicas com a ludicidade foi essencial. E assim, desenvolveu-se de forma prazerosa os elementos técnicos da prática, sem perder de vista os elementos culturais e a reflexão quanto às experiências do corpo.

Na EA-UFPA já existem trabalhos que promovem essa prática, tornando-a mais acessível aos estudantes. Contudo, são necessários mais relatos, dentro do contexto escolar, sobre como a LM vem sendo trabalhada e como contribui para a comunidade.

Referências

ANDRADE, Welison Alan Gonçalves. **Saberes e diversão, educação e devoção: a Luta Marajoara na festividade do glorioso São Sebastião de Cachoeira do Arari**. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado Pará, Programa de Pós-graduação em Educação, Belém, 2024.

ANDRADE, Welison Alan Gonçalves *et al.* A esportivização da luta marajoara no contexto da festividade de São Sebastião de Cachoeira do Arari. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 29, p. e19191, 2025. DOI: 10.51283/rc.29.e19191.

ANTUNES, Marcelo Moreira; BORBA-PINHEIRO, Claudio Joaquin; CAMPOS, Ítalo Sérgio Lopes. **Luta marajoara: uma luta genuinamente brasileira**. Curitiba/PR. 6 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://revistabudo.com.br/luta-marajoara-uma-luta-genuinamente-brasileira/>. Acesso em: 15 out. 2025.

BAGNARA, Ivan Carlos; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Educação Física escolar: política, currículo e didática**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: [Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base](#). Acesso em: 15 out. 2025

CAMPOS, Ítalo Sérgio Lopes; BORBA-PINHEIRO, Claudio Joaquin; GOUVEIA, Amauri. modelagem do comportamento técnico da Luta Marajoara: do desempenho ao educacional. **Revista Brasileira De Ciência & Movimento**, 2019; 27(2):209-217.

CAMPOS, Ítalo Sérgio Lopes. **Golpes da Luta Marajoara**. YouTube, 2020. Disponível em: <https://youtu.be/5odqPIb3EWo?si=WPdRYRSrzNrYxnRx>. Acesso em: 15 out. 2025.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. ISBN 85-7496-089-6.

FURTADO, Renan Santos. Tensões, aprendizagens e reflexões no trato com as lutas na escola: relato de uma experiência de autoformação no Ensino Médio. **Cadernos de**

Aplicação, Porto Alegre, v. 36, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2595-4377.130380>. Acesso em: 15 de out. 2025.

FURTADO, Renan Santos; MONTEIRO, Elane Cristina Pinheiro; VAZ, Alexandre Fernandez. Lutas no Ensino Médio: conhecimento e ensino. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 57-69, mar. 2019.

FURTADO, Renan Santos; SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos; FREITAS, Rogério Gonçalves de. Uma didática para o ensino da luta marajoara no Ensino Médio. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 81, 2025. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/82832>. Acesso em: 15 out. 2025.

LIMA, George Almeida; FABIANI, Débora Jaqueline Farias. Reflexões sobre o ensino das lutas na escola a partir das dimensões do conteúdo: uma revisão integrativa. **Motrivivência**, v. 35, n. 66, p.01-18, 2023.

MELO, Joyce Fernandes de; XAVIER, Kesia da Silva; LOPES, Bruna Priscila Leonizio. Emoções na educação física escolar: uma revisão sistemática. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 29, p. e19215, 2025. DOI: 10.51283/rc.29.e19215.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas, FLORES, Fábio Fernandes, ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v.17, N. 48, p. 60-77, out./dez. 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 10 out. 2025.

NASCIMENTO, Dário Pedrosa do. Da agarrada à Luta Marajoara: a afirmação deste esporte de identidade cultural do Marajó. In: FREITAS, Rogério Gonçalves de; SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos; ANDRADE, Welison Alan Gonçalves (orgs.). **Luta Marajoara: cultura e educação**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2025.

SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos; FREITAS, Rogério Gonçalves de. Luta marajoara e memória: práticas “esquecidas” na educação física escolar em Soure Marajó. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 16, n. 1, p. 57-67, jan./jun.2018. DOI: 10.36453/2318-5104.2018.v16.n1.p57. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/19262>. Acesso em: 15 out. 2025.

SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos; ANDRADE, Welison Alan Gonçalves; FREITAS, Rogério Gonçalves de. Itinerários de combate da Federação Paraense de luta marajoara. **Journal of Physical Education**, v. 34, p.3415, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v34i1.3415>. Acesso em: 15 out. 2025.

Contribuições da autoria

Hemilly Aisha de Oliveira Coelho: Conceitualização, Investigação, Interpretação, Análise de dados e Redação.

Céres Cemírames de Carvalho Macias: Investigação, Interpretação, Análise de dados, Supervisão/orientação e Redação.

Renan Santos Furtado: Análise de dados, Supervisão/orientação e Redação.

Data de submissão: 09/11/2025

Data de aceite: 22/05/2026